

História da biblioteconomia em Portugal (c. 1740–1926)

Jorge M. Rodrigues Ferreira

Se a história das bibliotecas e da leitura em Portugal parece ser assunto que tem vindo a captar a atenção de investigadores e da academia, o que permitiu já o aparecimento de vários estudos desde obras como a de Paulo J.S. Barata¹ sobre a transição das bibliotecas entre o Antigo Regime e o Liberalismo, até ao estudo de Daniel Melo² no qual se analisa a leitura pública entre 1926 e 1987, ou as mais recentes teses de doutoramento de Maria Fernanda Guedes de Campos³ sobre as bibliotecas conventuais de história no século XVIII e de Maria Luísa Cabral⁴ sobre património bibliográfico e bibliotecas entre 1750–1800 ou ainda à obra coordenada por Francisco Vaz e José António Calixto⁵ sobre Frei

Manuel do Cenáculo, a biblioteconomia propriamente dita, enquanto construção concetual e prática de organização da informação, tem sido claramente esquecida, excetuando talvez o papel de Raúl Proença à frente dos Serviços Técnicos da Biblioteca Nacional no início do século XX. Neste sentido, é de saudar o aparecimento da obra de Jorge Ferreira que, pela primeira vez, aborda o tema da biblioteconomia em Portugal de forma diacrónica entre o largo período que vai do final da primeira metade do século XVIII até às duas primeiras décadas do século XX.

No entanto, mais do que uma obra de História no sentido mais profundo do termo, ou seja, de interpretação sobre determinados acontecimentos, factos ou ideias, esta obra é sobretudo, como o próprio autor refere nas conclusões, um “inventário, se bem que provisório, das autoridades portuguesas e da sua produção sobre os aspetos mais relevantes



da Biblioteconomia em Portugal” (p. 221). Efetivamente, a maioria da obra é composta por um elenco do que o A. designa por autoridades portuguesas, sem, no entanto, esclarecer o conceito. Cada uma das entradas deste reportório estrutura-se da seguinte forma: biografia, descrição dos aspetos fundamentais da obra produzida, identificação das autoridades citadas nessa obra. Neste sentido, a obra de Jorge Ferreira é fundamentalmente um dicionário de autores relevantes para a evolução da biblioteconomia em Portugal. Neste contexto vale a pena referenciar, pela sua importância concetual e pelo seu ineditismo a “Dissertação sobre o modo de compor e ordenar uma livraria” produzido para “servir de guia e sustentar a teorização da organização que se preparava para a Biblioteca [de Mafra]” (p. 99)

Há, não obstante, uma figura deste dicionário em que o A. investe numa análise mais aprofundada do seu pensamento. Trata-se de Raúl Proença, a propósito do qual estuda, não só as conceções plasmadas em vários escritos e nas suas famosas Regras de Catalogação, mas também a importância de um certo nível de internacionalização, maioritariamente através dos contactos com Paul Otlet e da sua participação e de Jaime Cortesão em congressos internacionais de documentação. A relação entre este conhecido teórico belga da biblioteconomia no século XX e Portugal é, aliás, dos capítulos mais interessantes desta obra, embora o A. reconheça que o estudo destas influências se encontra ainda na sua infância.

Jorge Ferreira contextualiza esta sua História com um capítulo inicial, onde faz a resenha da evolução das conceções sobre a organização do conhecimento na Europa, o que aparentemente lhe permite concluir que “...tal como nos outros países, a Biblioteconomia [em Portugal] conheceu três fases, que designámos, como outros autores, por período pré-científico, protocientífico e científico”. (p.221).

Em síntese, pode afirmar-se que a fundamental importância desta “História” é a de fazer o elenco dos pensadores portugueses sobre Biblioteconomia, condição essencial para permitir ao autor, ou eventualmente a outros estudiosos, o desenvolvimento da investigação, nomeadamente através da análise das conceções que enformam as várias propostas de organização da informação e do conhecimento veiculadas por esses pensadores.

Notas

¹ BARATA, Paulo Jorge do Santos (2003) – *Os livros e o liberalismo : da livraria conventual à biblioteca pública : uma alteração de paradigma*. Lisboa: Biblioteca Nacional.

² MELO, Daniel (2005) – *A Leitura Pública no Portugal Contemporâneo: 1926-1987*. Lisboa: ICS.

³ CAMPOS, Maria Fernanda Guedes de (2014) – *Bibliotecas de História aspectos da posse e uso dos livros em instituições religiosas de Lisboa nos finais do século XVIII*. [Em linha]: Lisboa: s.n.. Disponível em [www: <http://run.unl.pt/handle/10362/11396>](http://run.unl.pt/handle/10362/11396)

⁴ CABRAL, Maria Luísa (2013) – *Património bibliográfico e bibliotecas na construção da identidade colectiva [Em linha]: entre um conceito e o seu desenvolvimento, 1750-1800*. Lisboa: s.n. Disponível em www: <
<http://run.unl.pt/handle/10362/11407>>

⁵ VAZ, Francisco; CALIXTO, José António (2006) – *Frei Manuel do Cenáculo: construtor de bibliotecas*. Casal de Cambra: Caleidoscópio.

FERREIRA, Jorge (2014) – *História da biblioteconomia em Portugal (c. 1740-1926)*. Lisboa: Caleidoscópio, 344 pp. ISBN: 978-98-965-8159-6

Paulo Jorge Oliveira Leitão